

**CENTRO PAULA SOUZA  
ETEC ITAQUERA II  
Técnico em Edificações**

**Adriano Alves Cabral  
Alexandre Sanches Bonilha  
Everton Souza Oliveira  
João Vitor Ferreira Lopes**

**ADAPTAÇÃO DA CASA DE REPOUSO  
“LAR DIVINO AMIGO”**

**São Paulo  
2017**

**Adriano Alves Cabral  
Alexandre Sanches Bonilha  
Everton Souza Oliveira  
João Vitor Ferreira Lopes**

**ADAPTAÇÃO DA CASA DE REPOUSO  
“LAR DIVINO AMIGO”**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso Técnico  
em Edificações da Etec Itaquera II  
orientado pela Prof<sup>a</sup>. Eliana  
Cardozo como requisito parcial para  
obtenção do título de técnico em  
Edificações

**São Paulo  
2017**

*Dedicamos este trabalho aos nossos pais, por todo amor, atenção, entrega e principalmente pela ajuda em transpor os obstáculos encontrados durante essa jornada. Ainda que compreendamos a ausência física de alguns, agradecemos por percorrem conosco este caminho, nos inspirando.*

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por representar a força maior que norteia nosso rumo, sempre na direção assertiva.

Às nossas famílias, alicerces de nossas formações e fontes inesgotáveis de inspirações.

Aos verdadeiros amigos, reais fortalezas edificadas.

“A menos que modifiquemos a nossa maneira de pensar, não seremos capazes de resolver os problemas causados pela forma como nos acostumamos a ver o mundo”.

*ALBERT EINSTEIN*

## RESUMO

Este trabalho tem por objetivo propor adequações na estrutura física edificada de uma instituição filantrópica que abriga pessoas idosas carentes de apoio familiar, em sua maioria, e que não apresentam condições financeiras de pagar por atendimento. A institucionalização de tais pessoas decorre de diversas condições sócio-familiares, bem como da conclusão de que, ainda que as políticas públicas voltadas à pessoa idosa venham avançando, não se materializam pela disponibilização de espaços públicos dedicados, já que não contribuem na desobrigação das famílias de prestar estes cuidados integrais, necessariamente. Os métodos empregados são abrangentes e alcançam os conteúdos das disciplinas estudadas durante a formação acadêmica, resultando na aplicação prática das teorias e conceitos programáticos. Como resultado, a combinação da proposta de encontrar guarida às necessidades especiais cada dia mais latentes em nossa sociedade carente e envelhecida, resultado da transformação ocorrida no perfil etário populacional nas últimas décadas e principalmente das projeções de envelhecimento populacional para os próximos vinte anos.

Palavras-chave: Instituição para Idosas. Modernização de Edificações. Qualidade de vida.

## **ABSTRACT**

This work aims to propose adequacies in the built physical structure of a philanthropic institution that shelters elderly people lacking family support, in the majority, and who do not have financial conditions to pay for care. The institutionalization of such people arises from diverse socio-familial conditions, as well as from the conclusion that, although the public policies directed towards the elderly person are advancing, they are not materialized by the availability of dedicated public spaces, since they do not contribute in the release of the families. To provide this comprehensive care, necessarily. The methods employed are comprehensive and reach the contents of the subjects studied during the academic formation, resulting in the practical application of the theories and programmatic concepts. As a result, the combination of the proposal to find shelter to the special needs increasingly latent in our poor and aging society, result of the transformation occurred in the population age profile in the last decades and mainly of the projections of population aging for the next twenty years.

Key words: Institution for the Elderly. Modernization of Buildings. Quality of life.

## LISTA DE GRÁFICOS

|                                                                                                                          |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Gráfico 1 – Gráfico 1. Proporção de idosos de 60 anos ou mais de 65 anos ou mais de idade –Brasil –1999/2009.....,,..... | 15 |
| Gráfico 2: Pirâmide Etária da população brasileira em 2010.....                                                          | 16 |
| Gráfico 3: Pirâmide Etária da população brasileira em 2020.....                                                          | 17 |

## **LISTA DE SIGLAS**

|       |                                                            |
|-------|------------------------------------------------------------|
| IBGE  | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística            |
| INSS  | Instituto Nacional de Seguridade Social                    |
| OMS   | Organização Mundial de Saúde                               |
| PNAD  | Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios                |
| SDHPR | Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República |
| ILPI  | Instituição de Longa Permanência para Idosos               |

## SUMÁRIO

|                                                                    |           |
|--------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO.....</b>                                          | <b>11</b> |
| <b>2. DADOS SOBRE O ENVELHECIMENTO NO BRASIL.....</b>              | <b>13</b> |
| <b>3. CONDIÇÕES DE VIDA E VIOLAÇÕES CONTRA A PESSOA IDOSA.....</b> | <b>18</b> |
| <b>4. ESTATUTO DO IDOSO.....</b>                                   | <b>19</b> |
| <b>5. CASA DE REPOUSO LAR DIVINO AMIGO.....</b>                    | <b>21</b> |
| <b>6. REFORMAS E ADAPTAÇÕES.....</b>                               | <b>24</b> |
| 6.1. Definição de obra.....                                        | 24        |
| 6.1.1. Ampliar.....                                                | 24        |
| 6.1.2. Construir.....                                              | 24        |
| 6.1.3. Fabricar.....                                               | 24        |
| 6.1.4. Recuperar.....                                              | 24        |
| 6.1.5. Reformar.....                                               | 24        |
| 6.2. Definição de serviços de engenharia.....                      | 24        |
| 6.2.1. Adaptar.....                                                | 25        |
| 6.2.2. Consertar.....                                              | 25        |
| 6.2.3. Conservar.....                                              | 25        |
| 6.2.4. Demolir.....                                                | 25        |
| 6.2.5. Instalar.....                                               | 25        |
| 6.2.6. Manter.....                                                 | 25        |
| 6.2.7. Montar.....                                                 | 25        |
| 6.2.8. Operar.....                                                 | 25        |
| 6.2.9. Reparar.....                                                | 25        |
| 6.2.10. Transportar.....                                           | 25        |
| <b>7. RELATÓRIO DE VISITA PRÉVIA.....</b>                          | <b>26</b> |
| <b>8. MEMORIAL DESCRITIVO DA OBRA.....</b>                         | <b>31</b> |
| <b>9. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                                | <b>40</b> |
| <b>10. REFERÊNCIAS.....</b>                                        | <b>43</b> |

## 1. INTRODUÇÃO

Nosso país está envelhecendo. A população brasileira conta hoje com cerca de 23,5 milhões de idosos (acima de 60 anos) e este número aumentará nos próximos anos, devendo chegar, em 2030, próximo a 40,5 milhões, segundo o IBGE.

Isso decorre do aumento da expectativa de vida da população brasileira, resultante das condições proporcionadas pelos avanços da medicina.

O que temos observado, entretanto, é que a melhora na expectativa de vida não representa necessariamente qualidade de vida na velhice, tendo em vista que as demandas sociais nessa fase são ampliadas consideravelmente. Muitos idosos não possuem residência própria, nem todos são acolhidos pelos seus familiares e mesmo os que moram sozinhos encontram dificuldades relacionadas às próprias limitações físicas no desempenho de funções básicas dentro de uma casa.

Outro fato relevante diz respeito às políticas governamentais voltadas à pessoa idosa, que, ainda que tenham alcançado algum avanço no que diz respeito a benefícios, não se materializam pela disponibilização de espaços públicos voltados à demanda crescente da população que vem envelhecendo.

Nosso trabalho tem por objetivo proporcionar melhorias na estrutura já edificada de uma instituição filantrópica, denominada “LAR DIVINO AMIGO”, situada na região leste da cidade de São Paulo e que abriga senhoras carentes de apoio afetivo familiar e também sem condições financeiras de arcar com o acolhimento, trabalho este realizado gratuitamente por um grupo de mantenedores em caráter assistencial.

Trata-se de um prédio construído e reformado ao longo dos anos a partir de um projeto que visava atender as necessidades primárias de acolhimento, sem relevar, naquele momento, as especificidades que poderiam resultar em melhor aproveitamento do espaço físico, das condições de mobilidade e lazer às internas, bem como da utilização de fontes de captação e geração de

energia e do uso e reaproveitamento de recursos naturais escassos em nosso meio, como a água.

Nossa proposta visa, ainda, oferecer alternativa de geração de renda à Instituição pela reformulação de um brechó instalado na entrada do prédio, tendo em vista que toda receita auferida provem apenas de contribuições financeiras e voluntárias de pessoas, tanto físicas como jurídicas, envolvidas no projeto.

## 2. DADOS SOBRE O ENVELHECIMENTO NO BRASIL

O envelhecimento das populações, ou seja, o crescimento mais elevado da população idosa em relação aos demais grupos etários, tornou-se um fenômeno mundial.

A Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República reconhece que uma das maiores conquistas culturais de um povo em seu processo de humanização é o envelhecimento de sua população, refletindo uma melhoria das condições de vida. Ainda segundo a SDHPR, de acordo com projeções das Nações Unidas (Fundo de Populações) “uma em cada 9 pessoas no mundo tem 60 anos ou mais, e estima-se um crescimento para 1 em cada 5 por volta de 2050”. (...) Em 2050 pela primeira vez haverá mais idosos que crianças menores de 15 anos.

Em 2012, ainda segundo a SDHPR, 810 milhões de pessoas tinham 60 anos ou mais, constituindo 11,5% da população global. Projeta-se que esse número alcance 1 bilhão em menos de dez anos e mais que duplique em 2050, alcançando 2 bilhões de pessoas ou 22% da população global”.

No Brasil, neste cenário, ganha destaque a feminilização da velhice, já que as projeções indicam que esta população alcançará cerca de 15 milhões em 2020, ante 11,3 milhões de homens na mesma faixa etária.

Simultaneamente, a participação da faixa com mais de 65 anos avançou de 5,9% em 2000 para 7,4% em 2010.

O envelhecimento é reflexo do mais baixo crescimento populacional aliado a menores taxas de natalidade e fecundidade. A tendência de envelhecimento da população brasileira cristalizou-se na pesquisa do IBGE de 2011. Segundo a pesquisa, os idosos - pessoas com mais de 60 anos - somam 23,5 milhões dos brasileiros, mais que o dobro do registrado em 1991, quando a faixa etária contabilizava 10,7 milhões de pessoas. Na comparação entre 2009 (última pesquisa divulgada) e 2011, o grupo aumentou 7,6%, ou seja, mais 1,8 milhão de pessoas. Em 2009 eram 21,7 milhões de pessoas. Ao mesmo tempo, o número de crianças de até quatro anos no país caiu de 16,3 milhões, em 2000, para 13,3 milhões, em 2011.

Pode-se dizer que o Brasil está envelhecendo rapidamente, pois até a metade do século 21 a população de idosos será de quase 50 milhões. Dados do IBGE apontam que o Brasil chegou, em 2007, a uma taxa de fecundidade de 1,8 filho por mulher, enquanto a expectativa de vida passou de 41 anos, em 1960, para 72,7 anos. O IBGE calcula a expectativa de vida no ano 2030 em 78,3 anos.

As projeções do IBGE apontam ainda que, durante o século 21, a parcela dos brasileiros que têm mais de 65 anos aumentará para cerca de 48,9 milhões, enquanto que o número de crianças cairá para algo em torno de 28,3 milhões. Fora isso, a idade mediana do brasileiro, que era de 20 anos em 1980, chegará a 40 anos em 2030, devendo atingir 46 anos em 2050.

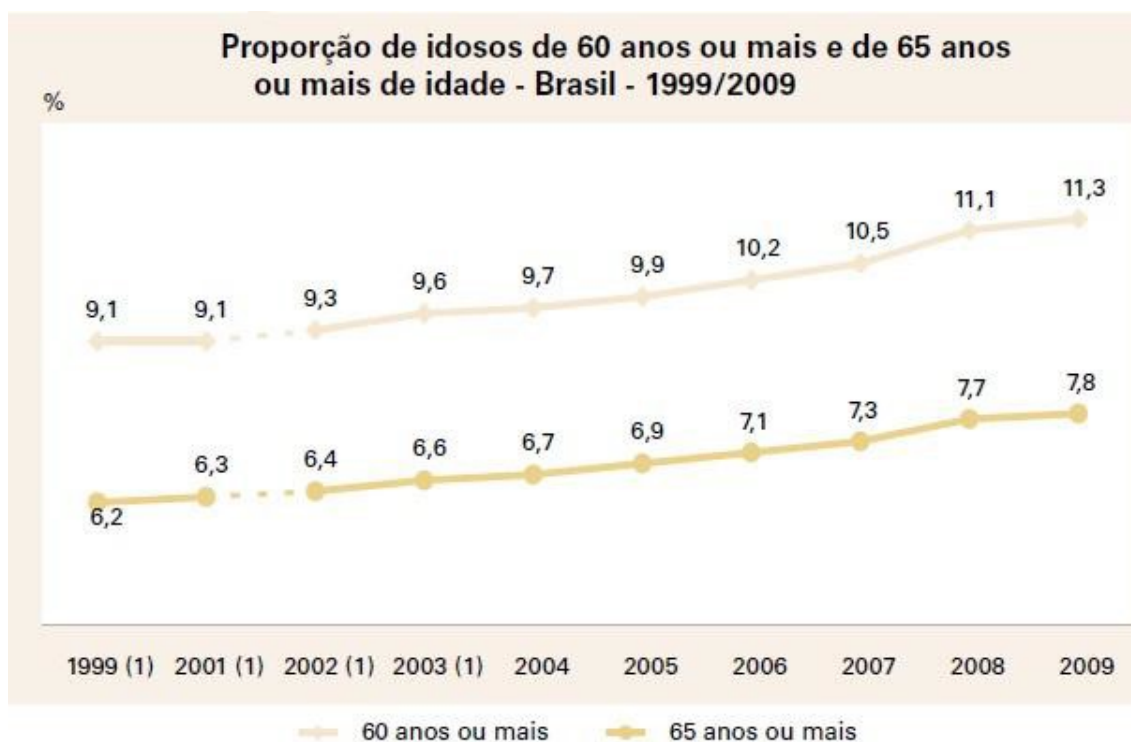
Segundo os resultados da última PNAD do IBGE, em números absolutos, as crianças e adolescentes, de até 14 anos, eram 46,9 milhões em 2008. Já a população de 60 anos ou mais somava 21 milhões. Em todo o país, o comportamento regional foi o mesmo: redução na população mais jovem e aumento do percentual de pessoas com idade mais avançada.

A região Centro-Oeste foi a que apresentou a menor queda da população jovem, e a região Norte, a maior. O Sul e o Sudeste apresentaram as estruturas etárias mais envelhecidas. Nessas regiões, a população de 40 anos ou mais representam, respectivamente, 38,1% e 37,8% da população.

De acordo com a pesquisa, os Estados das regiões Norte e Nordeste apresentaram os maiores percentuais de pessoas de até 4 anos: no Acre elas eram 11% da população, em Roraima 10,2% e no Amazonas 10,1%. No lado oposto, o Rio de Janeiro tinha 5,6% da população com até 4 anos, além de ser o Estado que concentrava o maior percentual de pessoas com 60 anos ou mais, 14,9%. O Rio Grande do Sul também registrou elevado percentual de pessoas com 60 anos ou mais, com 13,5%.

Estes dados apontam uma relação direta entre o desenvolvimento das regiões da Federação e o crescimento populacional e indica que nas regiões mais desenvolvidas da Federação tem havido menor crescimento populacional, fenômeno oposto ao verificado nas regiões Norte e Nordeste.

Gráfico 1. Proporção de idosos de 60 anos ou mais de 65 anos ou mais de idade – Brasil –1999/2009



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1999/2009.

(1) Excluída a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Os dados apresentados repercutem outro debate relevante em relação à população brasileira. Com a redução da taxa de fecundidade e o aumento da expectativa de vida, o número de jovens tem se tornado cada dia menor em relação ao número de idosos, no Brasil, sendo este um processo de transição que vem ocorrendo na sociedade brasileira e que pode ser observado quando se constrói a pirâmide etária da população.

Em 2000, as crianças de até 04 anos de idade representavam 9,64% da população brasileira e hoje são 7,17%. As de 05 a 09 representavam 9,74%. Esse percentual caiu para 7,79%. A população com até 24 anos somava 49,68% dos brasileiros há 10 anos, e hoje, constituem 41,95%, conforme se observa nos Gráficos 2 e 3 que seguem, com dados da população brasileira em 2010 e as estimativas para 2020.

Gráfico 2: Pirâmide Etária da população brasileira em 2010.

fonte: IBGE – Censo 2010



O Gráfico 2 mostra a elevação do número de pessoas idosas a cada ano, a redução no número de crianças e no número de pessoas adultas, fazendo com que o número de pessoas idosas cresça na mesma proporção, como se pode observar no próximo gráfico.

Gráfico 3: Pirâmide Etária da população brasileira em 2020.

fonte: Censo 2010 –IBGE.



No Gráfico 3, observa-se que, ao longo dos anos, se prevê modificação da Pirâmide Etária da população brasileira, indicando que as pessoas estão vivendo mais a cada ano, melhorando sua expectativa de vida. Em contrapartida está havendo a redução dos níveis de fecundidade, do que resulta a principal causa do envelhecimento da população.

### **3. CONDIÇÕES DE VIDA E VIOLAÇÕES CONTRA A PESSOA IDOSA**

No Brasil, até o início do século 20 a velhice foi tratada como uma questão privada, de responsabilidade da família ou de entidades filantrópicas e religiosas. A Constituição de 1934 foi pioneira em reconhecer a especificidade da pessoa idosa, sob a forma de direitos trabalhistas e previdenciários.

O trabalhador rural, por sua vez, não teve reconhecido qualquer direito à aposentadoria até a Constituição de 1988, primeira em estabelecer um sistema de proteção integral ao idoso, garantindo, inclusive, o pagamento de um salário mínimo a qualquer brasileiro com mais de 65 anos que não tenha outra fonte de renda.

Entre 1990 e 2009, o idoso brasileiro teve sua expectativa de sobrevida aumentada, seu grau de deficiência física ou mental foi reduzido, passou a chefiar mais suas famílias e a viver menos na casa de parentes. Também passou a receber um rendimento médio mais elevado, o que levou à redução do seu grau de pobreza e indigência.

Contudo, o país ainda enfrenta vários obstáculos que dificultam o envelhecimento saudável de sua população. A grande maioria dos idosos não recebe uma aposentadoria digna (em geral, os benefícios não chegam a dois salários mínimos). O Estado frustra expectativas de direitos e muitas vezes se omite em garantir esses direitos. Exemplo disso são os trâmites para aposentadoria, pensão e outros benefícios devidos, que demoram a ser concedidos ou corrigidos.

Além disso, grande parte dos idosos brasileiros enfrenta violência urbana e familiar, sofre com transporte público, não tem acesso à educação, não domina novas tecnologias e não participa na produção e difusão de bens culturais.

Em relação as violações contra os idosos, segundo dados fornecidos pela SDHPR, há uma farta variedade de tipos de violações contra a pessoa idosa, desde violações por negligência, passando por violência psicológica, de abuso financeiro/econômico e violência patrimonial até a violência física.

#### **4. ESTATUTO DO IDOSO**

Novas necessidades foram explicitadas pela pessoa idosa, como de autonomia, mobilidade, acesso a informações, serviços, segurança e saúde preventiva. A fim de atender a essas novas expectativas foram estruturados instrumentos legais que garantem proteção social e ampliação de direitos às pessoas idosas, num esforço conjunto de vários países.

Em 1991, as Nações Unidas lançaram uma Carta de Princípios para as Pessoas Idosas, que inclui a independência, participação, assistência, auto-realização e dignidade das pessoas idosas.

Ainda que esses instrumentos legais sejam construídos, divulgados e executados em diferentes níveis temporais e de intensidade, uma nova concepção do processo de envelhecimento vem sendo incorporada socialmente.

No Brasil identificam-se Marcos Legais Nacionais que favoreceram o percurso de amadurecimento sobre a questão do envelhecimento: a Constituição Federal de 1988 e a Política Nacional do Idoso, estabelecida em 1994 (Lei 8.842).

Na década de 1990, no âmbito do Governo Federal, instituíram-se programas de benefícios que foram ampliados significativamente pelo Programa Bolsa Família (2004),

Nos últimos anos as instituições governamentais brasileiras, organismos da sociedade civil e movimentos sociais conquistaram uma gama de leis, decretos, propostas e medidas que estabelecem direitos voltados para a pessoa idosa, referenciados pelas diretrizes internacionais (Plano de Ação internacional para o Envelhecimento).

Contabilizam-se conquistas democráticas importantes, como a criação do Conselho Nacional dos Direitos do Idoso (CNDI) em 2002 e a elaboração e publicação do Estatuto do Idoso em 2003, que regulamenta os direitos das pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. Entre os anos de 2006 e 2011 foram realizadas, no Brasil, três Conferências Nacionais de Direitos da Pessoa Idosa que contaram, de forma progressiva, com uma expressiva participação da sociedade civil e do governo.

Em relação ao estabelecimento de políticas públicas e planos setoriais, propostos de forma conjunta (governo e sociedade) destacam-se: a Política Nacional de Prevenção a Morbi-mortalidade por Acidentes e Violência (2001); o Plano de Ação para o Enfrentamento da Violência contra a Pessoa Idosa (2004); a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (2006); o II Plano de Ação para o Enfrentamento da Violência contra a Pessoa Idosa (2007).

De forma concomitante busca o fortalecimento da Rede Nacional de Proteção e Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa por meio das seguintes ações: Programa Bolsa Família, Programa Brasil sem Miséria, Programa Minha Casa Minha Vida, entre outros.

## **5. CASA DE REPOUSO LAR DIVINO AMIGO**

A pessoa idosa e o envelhecimento populacional têm mais visibilidade no contexto brasileiro em decorrência da urbanização e da modernização, além do avanço da medicina, como salientado anteriormente.

Num primeiro momento, os asilos abrigaram a população sem teto que circulava pelas ruas. Levando em conta estes fatores, as sociedades beneficentes surgiram com o objetivo de dar um lar, abrigo e sustento às pessoas carentes e desvalidas. O problema não era a velhice, mas a falta de condição de obter o próprio sustento. Naquela época, o velho que possuía bens era visto como senhor e o que não os possuía, que era um desvalido, que tinha como espaço social a rua, era destinado ao asilo.

Na atualidade, da mesma forma, no Brasil, as Instituições de Longa Permanência não são resultado de políticas públicas, mas sim instituições filantrópicas destinadas aos cuidados dos velhos, tendo a denominação de asilos, abrigos e lares, e sendo conhecidos por atender às pessoas idosas longe do convívio da família.

Estes modelos aparecem na Europa no século XVI destinados a albergar loucos, vagabundos, foras da lei e idosos. Considerando os estereótipos negativos associados à pobreza, abandono ou rejeição familiar, uma forma utilizada para suavizar esses termos, é substituí-los por outros, como Casa, Lar, Lar dos idosos, Jardim ou Casa de Repouso, entre outras.

Com o passar do tempo e o aumento da atenção à população envelhecida, os termos que designavam as casas de amparo à pessoa idosa tomaram significados diferentes, mas em sua estrutura não ocorreram mudanças significativas, sendo que a maioria se destina ao tratamento de doenças. Dessa forma, o lar, as casas, os hospitais para idosos têm, todos eles, a mesma função, ou seja, abrigar o idoso desamparado e carente, sem condições de ser assistido.

A Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG) sugeriu o seguinte termo para se definir asilo:

[...] asilos são Instituições de Longa Permanência (ILP) São estabelecimentos para atendimento integral institucional, cujo público alvo são pessoas de 60 anos e mais, dependentes ou independentes, que não dispõem de condições para permanecer com a família ou em seu domicílio.

Para a Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA, as ILPIs são instituições governamentais ou não governamentais, de caráter residencial, destinadas ao domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade e dignidade e cidadania. Ou seja, são domicílios coletivos que oferecem cuidados e algum tipo de serviço de saúde. São híbridas e por isto devem compor não somente a rede de assistência e saúde, mas também a de habitação.

Sob a denominação de Grupo Beneficiente Divino Amigo, foi fundada formalmente, em 20 de fevereiro de 1985, uma entidade de Direito Privado de duração indeterminada.

A instituição foi fundada com o objetivo de manter um lar para pessoas idosas do sexo feminino carentes, sendo destinada a promover o bem-estar das idosas internas.

A instituição tem sede na zona leste de São Paulo, à Rua Francisco Garcia, 45 e 61, bairro Vila Verde. O terreno foi adquirido pelos mantenedores, e as instalações físicas foram construídas mediante doações dos munícipes.

Seu espaço físico conta com cinco quartos, comportando quatro idosas cada um deles, totalizando, assim, vinte pessoas idosas, todas mulheres. Há ainda um posto de enfermagem, uma cozinha e um refeitório, uma lavanderia, uma sala de TV, uma sala para a secretaria, uma sala para os funcionários, uma sala de almoxarifado, um espaço para eventos (contendo churrasqueira), dois salões ecumênicos e um espaço para brechó.

A instituição dispõe de atendimento médico semanal, pelos profissionais do Ambulatório que está instalado em área vizinha e que foi instituído pelos mesmos idealizadores do Lar Divino Amigo, dispõe ainda de serviço de enfermagem durante 24 horas, nutricionista e voluntários.

Os voluntários da instituição são, em média, dez pessoas, que trabalham na manutenção da casa, bem como no cuidado e assistência às assistidas, tendo escalas diversas para a realização deste trabalho. Os trabalhos

realizados pelos médicos do Ambulatório Médico são remunerados pelo próprio ambulatório.

Além desses aspectos, para poder funcionar, se manter economicamente e atingir os seus objetivos, a Instituição realiza eventos destinados a angariar recursos financeiros, bem como organiza brechó de roupas recebidas em doação todos os meses, e também recebe doações de empresas privadas.

## 6. REFORMAS E ADAPTAÇÕES

### 6.1. Definição de obra

Obra de engenharia é a ação de construir, reformar, fabricar, recuperar ou ampliar um bem, na qual seja necessária a utilização de conhecimentos técnicos específicos envolvendo a participação de profissionais habilitados conforme o disposto na Lei Federal nº 5.194/66.

Para efeito desta Orientação Técnica, conceitua-se:

**6.1.1 - Ampliar:** produzir aumento na área construída de uma edificação ou de quaisquer dimensões de uma obra que já exista.

**6.1.2. - Construir:** consiste no ato de executar ou edificar uma obra nova.

**6.1.3. - Fabricar:** produzir ou transformar bens de consumo ou de produção através de processos industriais ou de manufatura.

**6.1.4. - Recuperar:** tem o sentido de restaurar, de fazer com que a obra retome suas características anteriores abrangendo um conjunto de serviços.

**6.1.5. - Reformar:** consiste em alterar as características de partes de uma obra ou de seu todo, desde que mantendo as características de volume ou área sem acréscimos e a função de sua utilização atual.

### 6.2. Definição de serviços de engenharia

Serviço de engenharia é toda a atividade que necessite da participação e acompanhamento de profissional habilitado conforme o disposto na Lei Federal nº 5.194/66, tais como: consertar, instalar, montar, operar, conservar, reparar, adaptar, manter, transportar, ou ainda, demolir. Incluem-se nesta definição as atividades profissionais referentes aos serviços técnicos profissionais especializados de projetos e planejamentos, estudos técnicos, pareceres, perícias, avaliações, assessorias, consultorias, auditorias, fiscalização, supervisão ou gerenciamento.

Para efeito desta orientação técnica, conceitua-se:

**6.2.1. - Adaptar:** transformar instalação, equipamento ou dispositivo para uso diferente daquele originalmente proposto. Quando se tratar de alterar visando adaptar obras, este conceito será designado de reforma.

**6.2.2. - Consertar:** colocar em bom estado de uso ou funcionamento o objeto danificado; corrigir defeito ou falha.

**6.2.3. - Conservar:** conjunto de operações visando preservar ou manter em bom estado, fazer durar, guardar adequadamente, permanecer ou continuar nas condições de conforto e segurança previstos no projeto.

**6.2.4. - Demolir:** ato de por abaixo, desmanchar, destruir ou desfazer obra ou suas partes.

**6.2.5. - Instalar:** atividade de colocar ou dispor convenientemente peças, equipamentos, acessórios, ou sistemas, em determinada obra ou serviço.

**6.2.6. - Manter:** preservar aparelhos, máquinas, equipamentos e obras em bom estado de operação, assegurando sua plena funcionalidade.

**6.2.7. - Montar:** arranjar ou dispor ordenadamente peças ou mecanismos, de modo a compor um todo a funcionar. Se a montagem for do todo, deve ser considerada fabricação.

**6.2.8. - Operar:** fazer funcionar obras, equipamentos ou mecanismos para produzir certos efeitos ou produtos.

**6.2.9. - Reparar:** fazer que a peça, ou parte dela, retome suas características anteriores. Nas edificações define-se como um serviço em partes da mesma, diferenciando-se de recuperar.

**6.2.10 - Transportar:** conduzir de um ponto a outro cargas cujas condições de manuseio ou segurança obriguem a adoção de técnicas ou conhecimentos de engenharia.

## 7. RELATÓRIO DE VISITA PRÉVIA DO TERRENO

### 1- Dado inicial

1.1- Natureza e finalidade da edificação: Institucional

1.2- Município: São Paulo

1.3- UF: São Paulo

### 2 - Características do terreno

2.1- Endereço: Rua Francisco Garcia, 45/61

2.2- Possibilidade de escoamento de águas pluviais: bom

2.3- Possibilidade de alagamento: não há

2.4- Ocorrência de poeiras, ruídos, fumaças, emanações de gases: não há

2.5- Ocorrência de passagem no terreno: não há

2.5.1- Rede de transmissão de energia: não existente

2.5.2- Adutoras: não há

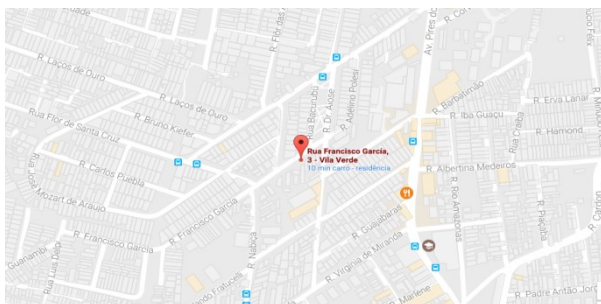
2.5.3- Emissários: não há

2.5.4- Córregos: não há

2.5.5.- Existência de árvores, muros, benfeitorias a conservar ou demolir: não há

### 3 - Existência de serviços públicos

Principal via de acesso: Av. Pires do Rio



3.2 - A pavimentação, seu estado e natureza: asfalto em bom estado

3.3 - Guias e passeios, seu estado e natureza, inclusive obediência ao padrão municipal: passeio de concreto, desempenado e em bom estado. Possui uma árvore do tipo ipê roxo, plantada em frente à fachada.

3.4 - A arborização e espécies existentes ou exigidas: ipê roxo

3.5 - Rede de água: existente

3.6 - Rede de Esgoto: existente

3.6.2 - Verificar a necessidade e condições de implantação de fossa séptica e sumidouro: rede pública existente

3.7 - Rede de Eletricidade: rede pública existente

3.8 - Rede de gás: não existe

3.9 - Rede telefônica: existente

#### **4 – Elementos para adequação do projeto**

4.1 - Situação econômica e social da localidade e o padrão construtivo da vizinhança: a vizinhança é dotada de aparelhos como escolas, creche, academia de ginástica, comércios. Os tipos de prédios e casas são de bom padrão de acabamento

4.2 - Disponibilidade local de materiais e mão-de-obra necessários à construção: muito boa, se encontra na zona leste de São Paulo, com fácil acesso logístico ao restante da cidade.

#### **5 – Providências a serem tomadas previamente**

5.1- Execução de movimentação de terra: por se tratar de reforma e adaptação, não há necessidade de movimentação de terra.

5.2- Pavimentação de ruas: em todo entorno da edificação encontramos ruas com pavimentação em bom estado.

5.3- Remoção de obstáculos e demolições: não há

5.4- Retirada de painéis de anúncios: não há.

5.5- Remoção de eventuais ocupantes: não há

5.6- Canalização de Córrego: não há

## **6 – Levantamento fotográfico**

PLANTA BAIXA

FACHADA (com muro)



VISTA LATERAL

## 8. MEMORIAL DESCRITIVO DA OBRA

### Memorial de adaptação / reforma

O piso térreo é composto pelos seguintes ambientes: Loja de roupas, área descoberta (1) contígua à entrada com uma vaga para carro, hall da recepção, dois escritórios, sala de reuniões, sala de reuniões ecumênicas, (2) banheiros, dispensa, escada de acesso ao piso superior, lavanderia, área descoberta (2) de quintal nos fundos e laje de concreto armado.

#### Loja:

Dimensões: 6,95m x 3,25m

Área total: 22,59m<sup>2</sup>

O piso será revestido com cerâmica em tom bege ou gelo. Cada peça tem a dimensão de 0,40m x 0,40m.

Revestimento das paredes: será de argamassa (chapisco, emboço e reboco) finalizado com massa corrida e pintura com tinta látex de primeira linha na cor branca.

Portas: porta de aço tipo comercial 2,50m x 2,60m, porta de alumínio 0,70m x 2,10m.

Janelas: duas de 2,00m x 1,00m.

#### Área descoberta (1)

Dimensões: 5,99m x 4,50m

Área total: 26.95m<sup>2</sup>

O piso será revestido com cerâmica em tom bege ou gelo. Cada peça tem a dimensão de 0,40m x 0,40m.

Revestimento das paredes: será de argamassa (chapisco, emboço e reboco) finalizado com massa corrida e pintura com tinta látex de primeira linha na cor branca.

Portas: porta de alumínio 1,00m x 2,10m e um portão, também de alumínio, de dimensões 2,50m x 2,40m.

Hall da recepção:

Dimensões: 4,00m x 6,20m

Área total: 24,80m<sup>2</sup>

O piso será revestido com cerâmica em tom bege ou gelo. Cada peça tem a dimensão de 0,40m x 0,40m. O revestimento do piso hoje é cerâmico (tipo caquinho).

Revestimento das paredes: será de argamassa (chapisco, emboço e reboco) finalizado com massa corrida e pintura com tinta látex de primeira linha na cor branca.

Portas: porta de alumínio 1,00m x 2,10m.

Observação: nesse espaço está localizado o elevador cujo poço está dimensionado em 2,00m x 2,00m.

Escritório (1 e 2):

Dimensões: 3,30m x 3,00m

Área total: 9.90m<sup>2</sup>

O piso será revestido com cerâmica em tom bege ou gelo. Cada peça tem a dimensão de 0,40m x 0,40m.

Revestimento das paredes: será de argamassa (chapisco, emboço e reboco) finalizado com massa corrida e pintura com tinta látex de primeira linha na cor branca.

Portas: porta de alumínio 1,00m x 2.10m

Janelas: de alumínio 1,00m x 1,00m.

Sala de reuniões:

Dimensões: 3,00m X 6,20m

Área total: 18,60m<sup>2</sup>

O piso será revestido com cerâmica em tom bege ou gelo. Cada peça tem a dimensão de 0,40m x 0,40m.

Revestimento das paredes: será de argamassa (chapisco, emboço e reboco) finalizado com massa corrida e pintura com tinta látex de primeira linha na cor branca.

Porta: porta de alumínio 1,00m x 2,10m

Janelas: de alumínio 1,00m x 1.00m

#### Sala de reuniões religiosas

Dimensões: 12,60m x 6,20m

Área total: 78,12m<sup>2</sup>

O piso será revestido com cerâmica em tom bege ou gelo. Cada peça tem a dimensão de 0,40m x 0,40m.

Revestimento das paredes: será de argamassa (chapisco, emboço e reboco) finalizado com massa corrida e pintura com tinta látex de primeira linha na cor branca.

Porta: de alumínio 2,00m x 2,10m

Janelas: são duas de alumínio 1,00m x 1,00m

#### Hall sala de reuniões religiosas

Dimensões: 2,00m x 1,60m

Área total: 3,20m<sup>2</sup>

O piso será revestido com cerâmica em tom bege ou gelo. Cada peça tem a dimensão de 0,40m x 0,40m.

Revestimento das paredes: será de argamassa (chapisco, emboço e reboco) finalizado com massa corrida e pintura com tinta látex de primeira linha na cor branca.

#### Lavabos (1 e 2)

Dimensões: 2,00m x 2,10m

Área total: 4,20m<sup>2</sup>

O piso será revestido com cerâmica em tom bege ou gelo. Cada peça tem a dimensão de 0,40m x 0,40m.

Revestimento das paredes: será de argamassa (chapisco, emboço e reboco) finalizado com massa corrida e pintura com tinta látex de primeira linha na cor branca.

Portas: porta de madeira 1,00m x 2,10m

Observação: esses ambientes não têm janelas

#### Dispensa 1 (Sala de reuniões religiosas):

Dimensões: 2,00m x 6,20m

Área total: 12,40m<sup>2</sup>

O piso será revestido com cerâmica em tom bege ou gelo. Cada peça tem a dimensão de 0,40m x 0,40m.

Revestimento das paredes: será de argamassa (chapisco, emboço e reboco) finalizado com massa corrida e pintura com tinta látex de primeira linha na cor branca.

Janelas: 1,50m x 1,00m

Observação: o acesso a esse ambiente é direto, não tem porta, somente o vão.

Escada:

Dimensões: 1,50m x 5,10m

Área total: 7,65m<sup>2</sup>

O piso será revestido com cerâmica em tom bege ou gelo. Cada peça tem a dimensão de 0,40m x 0,40m.

Revestimento das paredes: será de argamassa (chapisco, emboço e reboco) finalizado com massa corrida e pintura com tinta látex de primeira linha na cor branca.

Observação: essa escada dá acesso ao piso superior

Lavanderia:

Dimensões: 7,20m x 6,20m

Área total: 44.64m<sup>2</sup>

O piso será revestido com cerâmica em tom bege ou gelo. Cada peça tem a dimensão de 0,40m x 0,40m.

Revestimento das paredes: será de argamassa (chapisco, emboço e reboco) finalizado com massa corrida e pintura com tinta látex de primeira linha na cor branca.

Observação: esse ambiente não dispõe de janelas ou portas pois tem duas faces abertas, uma para o corredor externo e outra face para a área descoberta do fundo do terreno.

Área descoberta (2) – fundo do terreno

Dimensões: 11,00m x 7,50m

Área total: 82,50m<sup>2</sup>

O piso será revestido com cerâmica em tom bege ou gelo. Cada peça tem a dimensão de 0,40m x 0,40m.

Revestimento das paredes: será de argamassa (chapisco, emboço e reboco) finalizado com massa corrida e pintura com tinta látex de primeira linha na cor branca.

Observação: esse ambiente não dispõe de nenhum tipo de pavimentação e abriga atualmente os cilindros de gás GLP

Corredor externo:

Dimensões: 0,90m x 38,00m

Área total: 34,20m<sup>2</sup>

O piso será revestido com cerâmica em tom bege ou gelo. Cada peça tem a dimensão de 0,40m x 0,40m.

Revestimento das paredes: será de argamassa (chapisco, emboço e reboco) finalizado com massa corrida e pintura com tinta látex de primeira linha na cor branca.

Observação: esse corredor interliga todos os ambientes do piso térreo.

O piso superior é composto pelos seguintes ambientes: área descoberta sobre a loja, vestiário coletivo, quartos de 01 a 05, enfermaria, corredor de acesso à área de vivência, escada, dispensa da cozinha, corredor principal, e a cobertura desse piso é feita por telhado de fibrocimento e forro de PVC.

Área descoberta sobre a loja:

Dimensões: 6,95m x 3,25m

Área total: 22,59m<sup>2</sup>

O piso será revestido com cerâmica em tom bege ou gelo. Cada peça tem a dimensão de 0,40m x 0,40m.

Revestimento das paredes: será de argamassa (chapisco, emboço e reboco) finalizado com massa corrida e pintura com tinta látex de primeira linha na cor terracota.

Portas: porta de alumínio 0,80m x 2,10m

Vestiário coletivo:

Dimensões: 7,00m x 4,00m

Área total: 28,00m<sup>2</sup>

O piso será revestido com cerâmica em tom bege ou gelo. Cada peça tem a dimensão de 0,40m x 0,40m.

Revestimento das paredes: será de argamassa (chapisco, emboço e reboco) finalizado com revestimento cerâmico. Cada peça tem a dimensão de 0,30m x 0,30m.

Portas: porta de alumínio 1,00m x 2,10m

Observação: este ambiente comporta três boxes para banho e uma dispensa que atende a demanda do vestiário (itens de higiene pessoal).

Boxes individuais para banho 1, 2 e 3:

Dimensões: 1,90m x 1,50m

Área total: 32,85m<sup>2</sup>

O piso será revestido com cerâmica em tom bege ou gelo. Cada peça tem a dimensão de 0,40m x 0,40m.

Revestimento das paredes: será de argamassa (chapisco, emboço e reboco) finalizado revestimento cerâmico. Cada peça tem a dimensão de 0,30m x 0,30m.

Portas: porta de alumínio 1,00m x 2,10m

Janelas: 0,60m x 0,60m

Dispensa vestiário

Dimensões: 1,20m x 1,50m

Área total: 1,80m<sup>2</sup>

O piso será revestido com cerâmica em tom bege ou gelo. Cada peça tem a dimensão de 0,40m x 0,40m.

Revestimento das paredes: será de argamassa (chapisco, emboço e reboco) finalizado com massa corrida e pintura com tinta látex de primeira linha na cor branca.

Portas: porta de alumínio 1,00m x 2,10m

Janela: 1,00m x 1,00m

Quartos de 01 a 05:

Dimensões: 3,00m x 4,00m

Área total: 12,00m<sup>2</sup>

O piso será revestido com cerâmica em tom bege ou gelo. Cada peça tem a dimensão de 0,40m x 0,40m.

Revestimento das paredes: será de argamassa (chapisco, emboço e reboco) finalizado com massa corrida e pintura com tinta látex de primeira linha na cor branca.

Portas: porta de madeira 1,00m x 2,10m

Janela: 1,00m x 1,00m

Enfermaria:

Dimensões: 2,00m X 4,00m

Área total: 8,00m<sup>2</sup>

O piso será revestido com cerâmica em tom bege ou gelo. Cada peça tem a dimensão de 0,40m x 0,40m.

Revestimento das paredes: será de argamassa (chapisco, emboço e reboco) finalizado com massa corrida e pintura com tinta látex de primeira linha na cor branca.

Portas: porta de alumínio 1,00m x 2,10m

Janela: 1,00m x 1,00m

Corredor de acesso à área de vivência:

Dimensões: 2,00m X 9,00m

Área total: 18,00m<sup>2</sup>

O piso será revestido com cerâmica em tom bege ou gelo. Cada peça tem a dimensão de 0,40m x 0,40m.

Revestimento das paredes: será de argamassa (chapisco, emboço e reboco) finalizado com massa corrida e pintura com tinta látex de primeira linha na cor branca.

Portas: porta de vidro 2,00m x 2,10m

Escada:

Dimensões: 1,50m x 5,10m

Área total: 7,65m<sup>2</sup>

O piso será revestido com cerâmica em tom bege ou gelo. Cada peça tem a dimensão de 0,40m x 0,40m.

Revestimento das paredes: será de argamassa (chapisco, emboço e reboco) finalizado com massa corrida e pintura com tinta látex de primeira linha na cor branca.

Observação: é a mesma escada citada no piso térreo.

Dispensa da cozinha:

Dimensões: 2,00m x 5,10m

Área total: 11.00m<sup>2</sup>

O piso será revestido com cerâmica em tom bege ou gelo. Cada peça tem a dimensão de 0,40m x 0,40m.

Revestimento das paredes: será de argamassa (chapisco, emboço e reboco) finalizado com revestimento cerâmico. Cada peça tem as dimensões de 0,30m x 0,30m

Portas: porta de alumínio 0,80m x 2,10m

Janela: 1,00m x 1,00m

Cozinha:

Dimensões: 5,00m X 6,20m

Área total: 31,00m<sup>2</sup>

O piso será revestido com cerâmica em tom bege ou gelo. Cada peça tem a dimensão de 0,40m x 0,40m

Revestimento das paredes: será de argamassa (chapisco, emboço e reboco) finalizado com revestimento cerâmico. Cada peça tem as dimensões de 0,30m x 0,30m

Portas: porta de alumínio 0,80m x 2,10m

Janelas: são três, de 1,00m x 1,00m

Corredor principal:

Dimensões: 2,00m X 25,70m

Área total: 51,40m<sup>2</sup>

O piso será revestido com cerâmica em tom bege ou gelo. Cada peça

tem a dimensão de 0,40m x 0,40m

Revestimento das paredes: será de argamassa (chapisco, emboço e reboco) finalizado com massa corrida e pintura com tinta látex de primeira linha na cor branca.

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho possibilitou estudar o envelhecimento e a velhice no Brasil, de acordo com os números apresentados pelo IBGE que revelam o aumento da população idosa como uma realidade não apenas local como mundial. Focados em entender e de alguma forma contribuir para melhoras na qualidade de vida das idosas do LAR DIVINO AMIGO, em São Paulo, formulamos, com base nos conteúdos multidisciplinares do curso técnico, adaptações na estrutura da Instituição, de caráter social, visando atender as necessidades de acolhimento e buscando um melhor aproveitamento do espaço físico, das condições de mobilidade e lazer às internas, de apoio à saúde e ao bem-estar, bem como da utilização de fontes de captação e geração de energia e do uso e reaproveitamento de recursos naturais de nosso meio. Para a elaboração deste projeto foram analisadas literaturas relacionadas aos conteúdos programáticos a fim de se realizarem as análises e atividades necessárias. Após detalhadas as definições e analisado o cenário atual da instituição, foi possível definir de forma mais elaborada a proposta do projeto de adaptação.

Em que pese o reconhecimento das propostas políticas governamentais voltadas à pessoa idosa, que proporcionaram algum avanço no que diz respeito a benefícios, observamos a baixa oferta de espaços dedicados à demanda crescente da população que vem envelhecendo. No Brasil há apenas cerca de duzentas unidades criadas em espaços públicos para atender a população idosa.

Outra enorme dificuldade está relacionada à captação de recursos para manutenção da instituição, à falta de políticas governamentais de incentivos fiscais, às burocracias e dificuldades impostas para quaisquer procedimentos que visem substituir o papel estatal em proporcionar dignidade à condição humana em qualquer tempo, especialmente neste momento de maior carência sob o ponto de vista de diversos aspectos.

Havemos de enaltecer toda iniciativa envolvida na manutenção do projeto idealizado e levado a cabo nos idos anos de 1984 pela dedicação e

voluntariado não somente dos idealizadores como dos que, ao longo do tempo, abraçaram a causa e lhe emprestaram valores inalienáveis.

Nosso trabalho visou lançar luzes ao tema mais importante que é o desamparo da velhice, mas também propõe melhorias na estrutura que, quando edificada, não encontrava normas e diretrizes para adequar o projeto, entre outras, às dificuldades de acessibilidade com todas as suas nuances.

Pareceram-nos já demasiadas as carências de toda sorte encerradas em cada uma das histórias de vida daquelas senhoras assistidas, que nos foi de certa forma recompensador poder contribuir, ainda que miseravelmente, nas tentativas de tentar propor alguma melhoria, mínima que fosse.

Em que pesem as limitações existentes e a procura por uma boa qualidade de vida, ainda que esta tenha diferentes significados, a busca daquelas idosas que não podem ser consideradas autônomas e independentes e, portanto, não possuem uma condição de vida privilegiada, é ter saúde, conviver socialmente, praticar atividades físicas, se sentirem de bem com a vida e felizes, no final de suas experiências.

À juventude o alerta de que é necessário dar significado e importância aos fatores de conservação da saúde, evitando excessos, pois será este o fator que norteará a vida na fase idosa pois poderá representar autonomia e independência, valores tão presentes na mocidade.

Finalmente destacamos a necessidade de uma maior valorização da sociedade à velhice e, principalmente, do poder público, de diversas formas: no atendimento prioritário à pessoa idosa, no suporte financeiro aos programas destinados a essa população, na desburocratização de processos e criação ou aumento de incentivos fiscais para empresas e pessoas físicas interessadas em investir ou contribuir com esta causa e também na formação e capacitação de profissionais para atuação nesta área, de forma a proporcionar a defesa dos direitos dos idosos e a melhor qualidade de vida, independente de suas classes sociais.

Podemos concluir que, segundo as análises elaboradas acerca do projeto, o modelo desenvolvido para o LAR DIVINO AMIGO apresenta uma proposta bem alinhada com a atual necessidade de atualização, buscando apresentar também um modelo sustentável. Pode se dizer que o trabalho foi relevante para o entendimento da dinâmica social e das necessidades do público da “melhor idade”, tornando viável a elaboração de uma proposta que atendesse de forma eficaz, eficiente, adequada e sustentável o público proposto, participe de uma demanda cada vez maior no cenário nacional.

## 9. REFERÊNCIAS

**AGUSTINI**, Fernando Coruja. Introdução ao direito do idoso. Florianópolis (SC): Fundação Boiteux; 2003.

**ARALDI**, Marilani. A descoberta de projetos de vida – contribuição do projeto idoso empreendedor no processo de envelhecimento. Trabalho de Conclusão de Curso de Serviço Social, UFSC. Florianópolis: 2008.

**BREDEMEIER**, Sônia Mercedes L. Conselho do Idoso como espaço público. Serviço Social e Sociedade. São Paulo: Cortez, ano XXIV, nº 75, 2003, pp. 84-102.

**BRASIL**. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 05 de outubro de 1988. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 1990. (Série Legislação Brasileira).

**BRASIL**. Estatuto do Idoso. Lei nº10.741, de 1ª de outubro de 2003. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004, 44p.

**BRASIL**. Política Nacional do Idoso. Lei nº8.842, de 4 de janeiro de 1994. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Programa Nacional de Direitos Humanos. Brasília: Ministério da Justiça, Secretaria Nacional dos Direitos Humanos, 1998.

**BRASIL**. Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Subsecretaria de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2008.

**Envelhecimento**: processo biopsicossocial. (Monografia) 2008. Disponível em: [www.psiconet.com/tiempo/monografias/brasil](http://www.psiconet.com/tiempo/monografias/brasil). Acesso em 15 de maio de 2017.

**INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE)**. Síntese de Indicadores Sociais. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida>. Acesso em: 15 de maio de 2017.

**IPEA**. Proteção Social. Mais de 15 mil idosos vivem em instituições de longa permanência no Sul do Brasil. Release, 2008.

**LEI ORGÂNICA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL (LOAS).** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8742compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8742compilado.htm) Acesso em 15 de maio de 2017.

**MOREIRA, M.M.** O envelhecimento da população brasileira: intensidade, feminização e dependência. Minas Gerais: Cedeplar, 1997. 61

**PEREIRA, Gabriela Rodrigues.** A influência dos grupos de convivência na qualidade de vida dos idosos do município de Garopaba. Trabalho de Conclusão de Curso de Serviço Social, UFSC. Florianópolis: 2005.

**RAMOS, L. R.** A Explosão Demográfica da Terceira Idade no Brasil: uma questão de saúde pública. Gerontologia, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 3-8, 1993.

Revista Serviço Social e Sociedade, nº75, Velhice e Envelhecimento. São Paulo: Cortez, 2003, p.19 e 34.